

Referências bibliográficas em ciências do esporte: conhecendo e aplicando recomendações técnicas

Iraci Borges Pereira Luz*
Aguinaldo Gonçalves**
Vera Lúcia Borges***

As conexões dessa questão vêm sendo claramente sentidas, seja no âmbito da editoração, seja desde a perspectiva dos usuários: parodiando a já conhecida máxima, do colega Laércio Elias Pereira, "a partir de referências bibliográficas pobres, circulam pesquisadores medíocres". Com efeito, em diferentes textos em que se tem podido apreciar peculiaridades da produção acadêmica, mesmo em Ciências do Esporte, aspectos dessa realidade têm sido apontados. Destacadamente em Gonçalves (1990), pode-se expressar respectivas repercussões e expectativas cotejadas com conceito maior da bibliografia universitária brasileira, particularmente em relação a outras áreas, bem como organismos de fomento, mesmo quando o recipiendário seja nossa própria sociedade científica.

De fato, visando facilitar o entendimento entre produtores de conhecimento científico, compiladores, administradores e armazenadores da informação, nasceram as normas para referenciamento bibliográfico que, segundo a Associação Brasileira de Normas Técnicas — ABNT, consistem em "conjunto de indicações precisas e minuciosas que permitem a identificação de qualquer obra, no seu todo ou em partes" (ABNT, 1989).

No Brasil, os marcos mais importantes a esse respeito datam de 1964, com a pu-

blicação da "Normalização da documentação no Brasil", pela Associação Brasileira de Normas Técnicas, seguida do "Projeto de Norma Brasileira PNB-66", de 1978. Em agosto de 1989, na tentativa de maior padronização, é publicada a Norma Brasileira 6023 - Referências bibliográficas: procedimentos - NBR-6023.1. Além de sistematizar a apresentação dos dados bibliográficos, define o tratamento dos variados tipos de documentos, tanto com relação ao seu formato físico, quanto ao de conteúdo. Importante, também, é a atenção dedicada às variações relacionadas às entradas de autores, ou melhor dizendo, de responsáveis intelectuais pela obra. Nesse sentido, dividiu-se a normalização em três grandes itens principais: responsabilidade intelectual, de conteúdo e forma física. Dentro destas, tratou de especificar os elementos que identificam a obra, sua ordem de apresentação; as fontes de informação; os sinais gráficos de pontuação de campos; os dados de edição, local e data de publicação; e, finalmente, os formatos com que os documentos se apresentam.

Especificamente no referente às Ciências do Esporte, objetiva-se, nesta pretensa contribuição, socializar com o universo científico coletânea de exemplos mais comuns, compilados ao longo da experiência profissional dos autores.

Quadro 1 - Categorias de enquadramento de documento para referência bibliográfica segundo situações mais usuais

CATEGORIAS	SITUAÇÕES MAIS USUAIS
M O D O D E P U B L I C A Ç Ã O	<p>1) Obras avulsas:</p> <p>a) Consideradas no todo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - livros, monografias, teses, folhetos, separatas <p>b) Consideradas em partes:</p> <ul style="list-style-type: none"> - capítulo cujo autor é o mesmo da obra como um todo - capítulo cujo autor difere do autor da obra como um todo - páginas isoladas <p>2) Seriados:</p> <p>a) Considerados no todo</p> <ul style="list-style-type: none"> - periódicos (revistas, jornais e outros) - eventos (resumos, anais, <i>proceedings</i>, <i>abstracts</i>) <p>b) Considerados em partes:</p> <ul style="list-style-type: none"> - suplementos, números especiais, fascículos - artigo de periódico, artigo de jornal <p>3) Materiais bibliográficos especializados ou não convencionais:</p> <ul style="list-style-type: none"> - mapas, audiovisuais, partituras musicais, modelos anatômicos, plantas, catálogos e outros
A U T O R I A	<p>a) Pessoa física:</p> <ul style="list-style-type: none"> - um, dois, três ou mais autores - organizador, coordenador, compilador, editor, etc. <p>b) Entidade coletiva:</p> <ul style="list-style-type: none"> - associações, institutos, empresas, congressos, órgãos governamentais (federais, estaduais, municipais) <p>c) Anônima</p>
F O R M A T O	<p>- número de páginas ou volumes</p> <p>- tipo de material: convencional ou especializado</p> <p>- ilustrações de qualquer natureza</p> <p>- dimensões: comprimento e largura</p> <p>- séries e coleções</p> <p>- notas especiais</p>

Alerta-se, porém, que o trabalho ora em discussão detém-se especificamente à apresentação de exemplos de referências bibliográficas baseadas na NBR-6023 da ABNT (1989), não se deslocando atenção às outras que a complementam. De igual sorte, importa destacar que, para a elaboração de uma referência bibliográfica, há que se buscar o enquadramento do documento em uma das três categorias principais respectivas, conforme apontado no quadro 1.

METODOLOGIA

Analisando a composição do quadro 1, para efeito de sistematização de dados, depara-se com o modo de publicação em que há que se agrupar documentos nos âmbitos: avulsos, seriados e especializados. Na primeira categoria, entendem-se publicações espessas, sem previsão para futuras edições. Seriados são os denominados periódicos, ou seja, têm data marcada para continuação, há projeção para novos conteúdos. Especializados são atualmente reconhecidos como não convencionais, ou seja, não se apresentam nos formatos tradicionais: incluem os mapas, atlas, músicas (partituras, discos longos e compactos - cd), audiovisuais, modelos anatômicos e outros.

A sistematização dos elementos de identificação de cada tipo de material bibliográfico obedece às suas características principais, podendo, no entanto, construir-se esquema segundo aspectos gerais, mencionados a seguir.

Quanto à pontuação, os vários elementos da referência bibliográfica (autor, título, local, casa e data de publicação, paginação e volumes; notas especiais) são diferenciados tipograficamente e separados entre si por ponto, seguido de dois espaços. O local de publicação deve ser separado da editora por dois pontos, e estes da data da publicação, por vírgula. Os dados de volume e paginação necessitam ser separados por vírgula, sendo que as páginas iniciais de partes separam-se das finais por hífen. As notas especiais (de série, grau ou qualquer particularidade que se almeja destacar) precisam ser representadas sempre ao final das referências, dentro de parênteses.

O título é para ser reproduzido tal como figura na publicação, podendo ser suprimido, desde que não se altere o sentido e

com indicação por reticências. Admitem-se acréscimos de outras informações, desde que apareçam na publicação. Ex.: Comédias de Martins Pena: Edição crítica. Para os títulos de seriados como um todo, recomenda-se a entrada direta, em caixa alta; ex: REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS DO ESPORTE. A abreviatura dos títulos de periódicos pode ser efetuada conforme a própria NBR-6023. Para a REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, tem-se **R. Bras. Ci. Esp.**

Em relação à edição, menciona-se o número da mesma, a partir da segunda, quando indicada na obra, em algarismos arábicos, seguida de ponto e da abreviatura da palavra edição. Ex.: 2. ed.

A Imprensa constitui-se da menção do local, editora e data de publicação, sendo expressa da seguinte maneira:

- **Local:** menciona-se conforme aparece na publicação, sendo que, quando há mais de um, cita-se o de maior destaque ou o primeiro. Se não for possível determiná-lo, indica-se pela abreviatura "s.l." (sem local ou *sine loco*).

- **Editor:** deve ser transcrito como aparece na publicação, suprimindo-se os elementos que designam a natureza jurídica ou comercial do mesmo. Na falta deste, indica-se entre colchetes [s.n.] (*sine nomine*); se não figurar na publicação, mas puder ser identificado, é mencionado também entre colchetes. Se o autor é também editor, omite-se esse dado do campo reservado para essa informação.

- **Data:** indica-se em algarismos arábicos, mesmo que figure na publicação em romanos. Quando não está explícita no documento, registra-se uma aproximada, entre colchetes, conforme a seguinte simbologia: **?**, para data provável ([1980?]); **d.a.**, data aproximada ([d.a. 1950]); **-**, década certa ([197-]); **—**, século certo ([18—]); **—?**, século provável ([18—?]). Os meses podem ser abreviados segundo lista da própria NBR-6023, que alerta para a não abreviatura daqueles com menos de quatro caracteres.

Na descrição física, indicam-se o número de páginas seguido da abreviatura "p." (200p.) e o número de volumes da abreviatura "v"(5v.) Partes de obras e artigos de periódicos

cos são indicadas pelas páginas iniciais separadas por hífen das finais e precedidas de "p." (p. 150-160). Quando o documento não for paginado, indica-se "não paginado"; quando a paginação for irregular, "paginação irregular".

A autoria constitui o primeiro elemento da referência, devendo ser representada pelo último sobrenome em maiúsculo, seguido dos prenomes e do nome. Incluem-se não só os nomes dos próprios autores, sejam pessoas físicas ou entidades coletivas, como também nome dos colaboradores, editores organizadores, compiladores e outros a serem considerados na falta do primeiro e sempre que aparecem em destaque. O nome do autor deve ser mencionado tal como aparece na página de rosto da obra, omitindo-se os títulos profissionais, de carreira, grau, honra, tratamento e suas abreviaturas, mas não os de nobreza. Os exemplos compilados seguem a ordem de complexidade com que normalmente os autores vão deparando-se, no cotidiano, para efetuar suas referências bibliográficas.

No respeito às características próprias de cada tipo de documento, procurou-se seguir, também, o grau de especificidade que estes vão apresentando. A cada mudança de forma de tratamento ou de especificação de elementos, buscou-se apresentar a ordem em que estes devem ser citados, com o acréscimo da pontuação gráfica recomendada. As variações de espaços entre um e outro campo foram representadas através do sinal de barra.

Compõe-se, então, o formato em que a referência será apresentada, inclusive a especificação de margem, a qual deve conservar-se sempre embaixo da terceira letra, após a primeira linha, não havendo preocupação com a margem direita, para não prejudicar o formato como um todo. Após cada formato, apresentam-se os exemplos pretendidos, sempre que disponíveis, naturalmente em Ciências do Esporte.

Recorda-se que, em relação às normas usualmente utilizadas para tratamento técnico de documentos, somente no Código de Catalogação Anglo-Americano, no qual se fundamenta a maioria das instituições normativas, há infinidade de regras não pertinentes ao estudo em questão. Por isso, e como já apontado

na introdução, as peculiaridades serão tratadas caso a caso, por meio de apresentação prática de formatos e de exemplos de referências bibliográficas.

USOS E APLICAÇÕES

Obras Avulsas Consideradas no Todo

FORMATO GERAL

ÚLTIMO SOBRENOME DO AUTOR, Nome e outros sobrenomes.//**Título da obra.**// Cidade onde a obra foi publicada:/Editora,/ano da publicação.//total de páginas.// (indicação de notas: não publicado, série, tese, etc.)

EXEMPLOS:

UM AUTOR

OLIVEIRA, José Guilmar Mariz de. **Educação física:** dois discursos de formatura. São Paulo: USP, 1990. 12p.

DOIS AUTORES: Quando dois autores constarem na publicação, citam-se ambos, separados por vírgula.

KRING, Ray E, CAJADO, Octavio Mendes. **Atletismo nas escolas:** guia prático de treinamento. São Paulo: Cultrix, 1974. 239p.

TRÊS AUTORES

Citam-se os três, separados por vírgula.

FACCA, Flávio Berthola, BORSARI, José Roberto, NEVES FILHO, Francisco de Paula. **Manual de educação física.** São Paulo: EPU, 1974. 97p. (Atletismo handbol, urgências, v.I)

QUATRO AUTORES OU MAIS

Até três autores, a ABNT recomenda citar todos, separados por vírgula. A partir de quatro, permite-se citar até o terceiro e indicar a existência dos demais através da palavra latina "et al.", (et alii).

SALDANHA, João, GONÇALVES, José Esmeraldo, CORRÊA, Lúcia Helena et al. **Esporte e poder.** Vozes: Petrópolis, 1985. 118p. (Coleção Debates Culturais, 2).

**ORGANIZADOR, COMPILADOR,
EDITOR E OUTROS**

Citam-se segundo as mesmas diretrizes que regem as entradas de autores, acrescidos da abreviatura que identifica a denominação, logo após o nome, separado por vírgula. Ex.: org., para organizador; ed., para editor.

MEIHY, José Carlos Sebe Bom, org. **Futebol e cultura**: coletânea de estudos. São Paulo: Imprensa Oficial: Arquivo do Estado, 1982. 118p. (Coleção Debates Esportivos, 2).

AUTOR ANÔNIMO

Quando a autoria é desconhecida, entra-se pela primeira palavra do título em caixa alta, conforme formato e exemplo abaixo.

FORMATO

TÍTULO da obra.\\número da edição.\\Local de publicação ACasa publicadora, data da publicação \\número de páginas ou de volumes.

EXEMPLO:

WORLD list of scientific periodicals published in the years 1900-1960. 4.ed. London: Butterworths, 1963-65. 3 v.

ENTIDADE COLETIVA

(Associações, institutos, bancos, órgãos governamentais).

Quando o autor é entidade coletiva, a entrada se faz pelo título, sendo seu nome precedido pelo país, estado, município e pelo órgão superior, Ex.: BRASIL. Ministério da Saúde. Divisão Nacional de Dermatologia Sanitária. Centro de Vigilância Epidemiológica. Tratando-se de entidade coletiva, embora vinculada a órgão maior, com denominação específica que a identifica, entra-se diretamente pelo nome. Ex.: INSTITUTO NACIONAL DE PREVIDÊNCIA SOCIAL. Em caso de nomes ambíguos, acrescenta-se o nome da entidade geográfica, entre parênteses. Ex.: INSTITUTO NACIONAL DE PREVIDÊNCIA SOCIAL (PORTUGAL).

FORMATO

NOME DA ENTIDADE.\\Título da

obra.\\Local de publicação:\\casa publicadora,\\ano da publicação.\\paginação ou volumes.

EXEMPLOS:

INSTITUIÇÃO INDEPENDENTE

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Normalização da documentação no Brasil**. Rio de Janeiro: IBBD, 1960. 120p.

Observação: Na maior parte dos casos, não é necessário citar a casa publicadora, porque, ao tratar-se de entidade oficial, subentende-se que a mesma assumiu também a responsabilidade editorial.

ENTIDADES COLETIVAS LIGADAS AO GOVERNO (Publicação oficial)

FORMATO

PAÍS OU ESTADO em que a instituição é subordinada.\\Ministério.\\Título da obra.\\Local de publicação,\\data da publicação.\\paginação ou volumes.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria Geral. **Encontro de dirigentes de educação, cultura e desporto**: documentário. Brasília, 1982. 135p.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria de Esportes e Turismo. Coordenadoria de Esportes e Recreação. **Campeonato colegial de esportes**. São Paulo, 1976. p. irreg.

A ABNT não indica claramente a obrigatoriedade da abreviação dos sobrenomes dos autores, porém, ao sugerir o uso da norma complementar número NBR-10523 para abreviaturas de nomes de Língua Portuguesa, autoriza essa prática, se preferida.

TESES, DISSERTAÇÕES

Seguindo o mesmo esquema de obras avulsas, acrescentam-se os dados que a identificam em forma de nota especial, logo após a referência da obra como um todo.

FORMATO

SOBRENOME DO AUTOR, Nome e prenomes.\\Título da dissertação ou tese.\\

Local de publicação:\Universidade,\ ano da defesa.\Tese ou Dissertação\ (Grau e assunto)\Faculdade ou Instituto\Universidade,\ data da publicação, se houver.

EXEMPLO:

GONÇALVES, Aguinaldo. **Variabilidade dos agravos constitucionais em pré-escolares na cidade de São Paulo.** São Paulo: Universidade de São Paulo, 1980. 173p. Tese (Doutorado em Ciências) Instituto de Biociências - Universidade de São Paulo.

Obras Avulsas Consideradas em Partes

As partes das obras avulsas são referenciadas antes das referências da própria obra como um todo, precedidas da palavra "In"(dentro), tendo como elementos obrigatórios a autoria (seguindo regras que regem), o título e a paginação da parte referenciada.

CAPÍTULO DE LIVRO

FORMATO GERAL

SOBRENOME DO AUTOR, Nome e prenomes do autor.//Título da parte referenciada.//In: **SOBRENOME DO AUTOR, EDITOR OU COORDENADOR,** Nome e prenomes do autor ou editora/Título da publicação.//edição.//Local de publicação:/editora,/ano da publicação.// volume, tomo, parte, capítulo e/ou página inicial e final da parte referenciada.

EXEMPLO:

LEVINE, Robert. Esporte e sociedade: o caso do futebol brasileiro. In: MEIHY, José Carlos Sebe Bom, org. **Futebol e cultura:** coletânea de estudos. 2.ed. São Paulo: Imprensa Oficial: Arquivo do Estado, 1982. p.21-43.

CAPÍTULO DE LIVRO ONDE AUTOR DO LIVRO E DO CAPÍTULO É O MESMO

Nesse caso, ao invés de repetir o nome do autor, indica-se através de traço de oito toques

FORMATO

SOBRENOME DO AUTOR, Nomes e pre-

nomes do autor. // Título da parte referenciada. //In: _____ :/Título da publicação //edição .//Local de publicação:\ editora,\ ano da publicação.//volume, tomo, parte, capítulo e/ou página inicial e final da parte referenciada.

EXEMPLO:

KRING, Ray F. Como treinar velocistas. **In: _____ Atletismo nas escolas:** guia prático de treinamento. São Paulo: Cultrix, 1974. 46-60.

CAPÍTULO DE LIVRO ONDE OS AUTORES DA OBRA E DO CAPÍTULO SÃO DIFERENTES

FORMATO

SOBRENOME DO AUTOR DO CAPÍTULO, Nomes e prenomes // Título da parte referenciada.//In: **SOBRENOME DO AUTOR, EDITOR OU COORDENADOR DA OBRA,** Nomes e prenomes. // **Título da publicação.**//edição.//Local de publicação:\ editora,\ ano da publicação.//volume, tomo, parte, capítulo e/ou página inicial e final da parte referenciada.

EXEMPLO:

MARCUSE, Herbert. Futebol: organização e ciência. In: MEIHY, José Carlos Sebe Bom, WITTER, José Sebastião, orgs. **Futebol e cultura:** coletânea de estudos. São Paulo: Imprensa Oficial: Arquivo do Estado, 1982. p.59-86

ALGUMAS PÁGINAS ISOLADAS

Indicam-se as páginas que se deseja destacar, no campo onde seriam indicadas as páginas totais

FORMATO

SOBRENOME, Nome e prenomes do autor da publicação//Título.//Cidade onde foi publicado: Editora, data.//número das páginas sequenciais e isoladas.

EXEMPLO:

BAUER, Robert, EGELER, Robert. **Ginásticas, jogos e esportes para idosos.** Rio

de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1983. p. 57, 74, 109, 211. (Educação Física Prática, 9).

PUBLICAÇÕES SERIADAS (revistas, jornais, etc.)

D) CONSIDERADAS NO TODO (coleção): A entrada para as publicações seriadas considera das no todo é direta e pelo título desta, em caixa alta, seguida do local de publicação, data e periodicidade.

FORMATO

TÍTULO DA REVISTA.//Local de publicação:/Editora,/Data (ano) do Iº volume, e também do último se a publicação cessou./Periodicidade (semanal, mensal, trimestral, irregular)//Notas especiais (títulos anteriores, indicação de resumos).

EXEMPLO:

REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS DO ESPORTE. Campinas: Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, 1990. Quadrimestral.

II) CONSIDERADAS EM PARTES: (Suplementos, fascículos, números especiais).

Apesar desse tipo de publicação ser considerado "parte", a entrada obedece o esquema de referência no todo, indicando-se suas características especiais, no final da referência, sem parênteses.

FORMATO

TÍTULO DA COLEÇÃO.//Título do fascículo,/suplemento de número especial, se houver//Local da publicação:/Editor//Indicação do volume,/número e data//número total de páginas do fascículo, //Indicação do tipo fascículo, suplemento ou número especial.

EXEMPLO:

REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS DO ESPORTE. Educação física: ensino. Maringá, v.13, n.2, jan. 1992. Suplemento.

ARTIGO DE PERIÓDICO

A ordem dos elementos para referências de artigos de periódicos difere das publicações avulsas para respeitar as características de modo de publicação e formato físico. Permanecem, porém, as regras para entradas de autores já mencionadas. Nesse caso, obedece-se à seguinte seqüência:

FORMATO

SOBRENOME DO AUTOR,/Nome e prenomes//Título do artigo// **Título do periódico,**/Local de publicação,/volume número, fascículo número., paginação inicial-final, mês abreviado, ano.

EXEMPLO:

BARBANTI, Valdir. Aptidão física: uma questão de saúde pública. **Revista da Fundação de Esporte e Turismo,** Curitiba, v. 3., n. 1., p.5-8, 1991.

ARTIGO DE PERIÓDICO SEM AUTOR

Entrar pelo título do artigo, sendo a primeira palavra em letra maiúscula. O restante da referência segue o formato geral.

EXEMPLO:

EDUCAÇÃO física escolar, uma disciplina humanizante? **Revista Brasileira de Ciências do Esporte,** Maringá, v.13, n.2, p.293-295, jan., 1992.

ARTIGO DE JORNAL

Seguir os mesmos critérios dos artigos de periódicos.

ARTIGO DE JORNAL COM AUTORIA

FORMATO

SOBRENOME, Nomes e prenomes do autor da reportagem. Título da reportagem. **Título do jornal,** \local de publicação, \dia, \mês, \ano. \ número ou título do caderno, \seção ou suplemento, \etc., \página inicial-final.

EXEMPLO:

ALVES, Edgard. Prepare-se em três meses para disputar a corrida de São Silvestre.

Folha de São Paulo, São Paulo, 2 de outubro de 1994. Esporte, Caderno 5, p. 5.

ARTIGO DE JORNAL SEMAUTORIA

FORMATO

TITULO do artigo .//**Título do jornal**,\local de publicação,\dia,\mês,\ ano.\número ou título do caderno,\seção ou suplemento,\etc.,\página inicial-final.

EXEMPLO:

MUDANÇA no esquema tático "cansa" mais o time. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 3 de outubro de 1994. Esportes, caderno 4, p.3.

EVENTOS

Aqui também as entradas obedecem suas características próprias, a saber:

- a) se consideradas no todo, entra-se diretamente pelo título do evento, em caixa alta; seguido do número do evento, em algarismos arábicos, local da realização; título da publicação; local de publicação (se houver); casa ou entidade publicadora (se houver); ano da publicação (se houver); paginação total.
- b) se houver mais de um evento na mesma publicação, subordinar as entradas, conforme citadas na página de rosto.

EXEMPLO:

CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 5. JORNADA NACIONAL DE PROFESSORES DE MOTRICIDADE HUMANA, 2.

FORMATO

TÍTULO DO EVENTO (em maiúsculo), número do evento, ano do evento, local de realização /**Proceedings ou Anais ou Resumos**.// Local onde foi publicado: Editora ou Instituição responsável pela publicação (do proceedings, anais, etc), Ano da publicação. // paginação total.

EXEMPLO:

CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 5, 1991. Uberlândia. **Anais**. Uberlândia: UFU, 1991. 277p.

TRABALHO APRESENTADO

EM EVENTO

Os critérios para referenciar trabalhos apresentados em eventos são os mesmos utilizados para partes de publicações, ou seja, entra-se pelo conteúdo a ser destacado, seguido da referência do todo, especificando-se as páginas, conforme formato abaixo:

FORMATO

SOBRENOME DO AUTOR, Nome e prenomes.//Título do trabalho.// In:/ TÍTULO DO EVENTO, número do evento em arábico, mesmo que no documento esteja em romano,/cidade onde foi realizado o evento/mês, ou período do mês,/ano da realização do evento.//**Título da publicação**. //Cidade onde foi publicado (se houver): Instituição ou editora responsável pela publicação (se houver),/ano da publicação, //paginação total.//paginação inicial-final.

EXEMPLO:

GONÇALVES, Aguinaldo, MATTIELO JÚNIOR, Edgard, GHIROTTI, Flávia Maria Serra, et ai. Saúde e urgência em educação física e esportes I: resultados exploratórios de estudo multicêntrico colaborativo no Estado de São Paulo. In: REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA PARA O PROGRESSO DA CIÊNCIA, 46, Vitória, 17 a 22 de julho, 1994. **Anais** (Comunicações), p.173.

TRABALHO APRESENTADO EM EVENTO E PUBLICADO EM PERIÓDICO

FORMATO

SOBRENOME DO AUTOR, Nome e prenomes.//Título do trabalho. In:/TÍTULO DO EVENTO, /número do evento,/Local,/mês, /ano de realização .//**Título da revista onde foi publicado**, /Local de publicação da revista/número do volume/número do fascículo, paginação inicial-final, mês, ano.

EXEMPLO:

CARVALHO, Sérgio. Comunicação e seus meios na educação física: uma proposta.

In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 8, Belém, 6 a 10 de setembro, 1993. **Anais. Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Maringá, v. 15, n.1, set. 1993.

SEPARATA DE PERIÓDICO

Citam-se os dados da publicação, em seguida os da separata.

FORMATO

AUTOR.//Título.//Local da publicação :/Editora,/data.//número de páginas. Separata da "publicação"(citar aqui o autor e o título da publicação original se houver)./Título./Local de publicação:/Editora,/ data.//número de páginas.

EXEMPLO:

PICCOLI, João Carlos.//**Educação física e desportos comparados**: uma abordagem histórica. São Paulo: EPU, 1990. 30 p. **Separata da "Revista Brasileira de Ciências do Esporte"**, Campinas, v.9, n.2, jan. 1988. 15p.

MAPAS

Seguem-se os mesmos critérios de entrada de entidade coletiva.

FORMATO

AUTORIA.//Título **do** mapa.//Local de publicação :/Editora,/ano da publicação./Escala.

EXEMPLO:

SUDENE. Departamento de Recursos Naturais. Divisão de Agrologia. **Mapa exploratório**: reconhecimento de solos, Estado de Sergipe. Rio de Janeiro: Fundação IBGE, 1964. Esc. 1.400.000 Color.

RESUMOS (Abstracts)

FORMATO

AUTORIA.//Título do resumo //Título da revista em que foi publicado/Local de publicação/número do volume/número do fascículo,/paginação,/ano da publicação./ (Resumo).

EXEMPLO:

SOUZA, Iracema Soares de. O trabalho na educação física como realização humana. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v.13, n. 1, p. 129, set., 1991. (Resumo)

CITAÇÃO DE CITAÇÃO

FORMATO

SOBRENOME DO AUTOR do documento original, seguido da expressão latina apud SOBRENOME do autor da obra consultada. //Título da obra: /subtítulo. //Edição.//Cidade onde foi publicado:/Editora, ano da publicação./página.

EXEMPLO:

WINTER apud KRING, Ray F. **Atletismo nas escolas**: guia prático de treinamento. 2.ed. São Paulo: Cultrix, 1974. p.184.

RESENHA DE LIVRO

Segue o mesmo critério adotado para partes, ou seja, indica-se o conteúdo de interesse, seguido da referência da obra onde apareceu a resenha.

FORMATO

SOBRENOME DO AUTOR,/Nome e prenomes do autor.//Título da publicação resenhada //Local de publicação:/Editora, data.//Resenhado por AUTOR da resenha. //SOBRENOME, /Nome e prenomes do autor.//Título. //Edição //Local de publicação:/Editora, ano.//página.

EXEMPLO:

DIEGUEZ, Gilda Korff. Esporte e poder. Petrópolis: Vozes, 1985. Resenhado por FERNANDES, José Luiz. **O treinamento desportivo**: procedimentos, organização, métodos. São Paulo: EPU, 1981. p.47.

TRADUÇÕES

Indica-se o nome do tradutor logo após o título traduzido e menciona-se o título original no final da referência.

FORMATO

SOBRENOME DO AUTOR,/Nome e prenomes do **autor**./Título **traduzido**./ Tradução por Nome e sobrenome do tradutor (em caixa baixa) ./Local de publicação:/ Editora,/ ano./ Tradução de: Título original.

EXEMPLO:

EGELER, Robert. **Ginástica**, jogos e esportes para idosos. Tradução por Sonnhilde Von Der Reid. Rio de Janeiro: Livro Técnico, 1983. 220p./Tradução de: Gihym-natika, spiel und sport für Senioren.

TRABALHOS ACEITOS PARA PUBLICAÇÃO

Referencia-se a publicação normalmente, acrescentando o dado "no prelo", em forma de nota especial, ou seja, no final, entre parênteses.

EXEMPLO:

GHIROTO, Flávia Maria Serra, PADOVANI, Carlos Roberto, GONÇALVES, Aguinaldo. Lesões desportivas: estudo junto aos atletas do III Campeonato Mundial Masculino de Voleibol. **Arquivos Brasileiros de Medicina**, Rio de Janeiro, (no prelo). (In press, se for em língua não latina).

RELATÓRIO

Referencia-se a obra normalmente e indica-se que é um relatório no final da referência, em nota especial.

EXEMPLO:

COELHO, Iara Beduchi. Educação física escolar: de fato e de direito. **Revista da Fundação de Esporte e Turismo**, Curitiba, v. 3,n.l,p. 27-31, 1991. (Relatório).

ESCRITOS MIMEOGRAFADOS

Referencia-se a obra normalmente e indica-se "mimeogr." no final da referência, em nota especial.

SILVA, Sérgio Gregório da, CAMPOS, Wagner de. A influência da base de conhecimento da performance desportiva. **Revista da Fundação de Esporte e Tu-**

risimo, Curitiba, v. 2, n.l, p.31-33, 1990

NOTAS PRÉVIAS

Referencia-se o artigo, mencionando-se em nota especial, no final da referência, entre parênteses, a expressão "nota prévia".

EXEMPLO:

CASTRO, Eliane Mauerberg. Deficientes auditivos: a influência do treinamento sensorio-motor no desenvolvimento da discriminação auditiva. **Revista da Educação de Esporte e Turismo**, Curitiba, v. 2, n. l,p. 16-22, 1990. (Nota prévia)

INFORMAÇÃO ORAL

A citação de dados obtidos por informação oral (palestras, debates, comunicações, etc.) é indicada pela expressão "informação oral", entre parênteses, de preferência em notas de rodapé e não nas referências bibliográficas.

EXEMPLO:

NASCIMENTO, Juarez Vieira do. **Prática desportiva**: opção ou obrigação? São Paulo: Faculdade São Camilo, 22/10/1993. (Informação oral)

PARECER TÉCNICO

FORMATO

AUTOR (pessoa ou instituição) ./Ementa ./ Tipo e número do parecer ./Relator (se entrar pelo nome do órgão) ./Data do pa-recer ./Dados da publicação que transcreveu o parecer.

EXEMPLO:

SÃO PAULO. Tribunal de Contas do Município. Procuradoria jurídica. Parecer 22-1995. Relator: Sérgio Luiz Ribeiro. 11 set., 1993. **Revista dos Tribunais**, v. 23, n. 7, p.22-33, out., 1994.

DISCUSSÃO

Do material apresentado, desde pronto, vale destacar que, embora seja necessária a padronização da normalização bibliográfica, surge também, como elemento de primeira magnitude, a urgência da tomada de cons-

ciência dos editores, no sentido destes cuidarem da organização dos dados a serem publicados. De fato, estamos adentrando ao século XXI: a Galáxia de Gutemberg já fez sucesso ao tecer série de preleções sobre o futuro das comunicações; centenas de autores seguiram essa tendência, prevendo o homem telemático da sociedade da informática, idealizando o pós-moderno e a informação como moeda do futuro. Enquanto isso, o desavisado usuário, que se dispõe a consumir informação especializada, depara-se com universo complexo de sinais a serem decodificados, variando, inclusive, de publicação para publicação, onde cada editor dita suas regras. Nesse rumo, difícil é o caminho daquele que se dispõe a escrever, pois encontra infinidade de normas a serem seguidas, tanto nacionais como internacionais, e, em numerosas oportunidades, contraditórias entre si!

Com efeito, compulsemos as "Instruções para os autores" dos dois periódicos temporalmente antípodas da área em nosso meio: a mais antiga revista em circulação e a mais recente, isto é, respectivamente, *Revista Brasileira de Ciências do Esporte (RBCE)* e esta nossa caçula Movimento. Trata-se de procedimento acadêmico que toma situações correntes, a partir de pressuposto absolutamente colaborativo e, de modo algum, voltado à crítica dirigida ou pessoal aos numerosos elementos envolvidos.

Em relação à primeira, tomemos o trecho em que recomenda a formulação das referências bibliográficas. Assim, procede-se a partir de duas diretrizes: a primeira, no sentido de que "devem ser numeradas consecutivamente e ordenadas alfabeticamente pelo(s) sobrenome(s) do(s) autor(es)", agregando, a seguir, "obedecendo às normas da ABNT-NBR-66" (Instruções, 1993). Ora, desde pronto, constata-se que, no ano do lançamento da norma atual, a NBR-6023, a RBCE já apresentava periodicidade regular, mas, mesmo assim, até hoje mantém-se fiel à anterior. O mais curioso, no entanto, é que o enunciado acima é intrinsecamente contraditório ao recomendar duas condutas incompatíveis entre si: a referida normalização harmoniza-se com a NBR-10520, que prevê numeração a partir de citações e não de referências! Como, então, a revista pode ainda seguir publicando? De maneira ainda mais peculiar: ao analisar

artigos aí veiculados, podem-se encontrar autores citados no texto sem numeração e com referências ordenadas alfabeticamente, o que é correto do ponto de vista técnico, mas contraria a orientação do periódico. Localizam-se, também, números seqüenciados por citações consecutivas, cujas referências são organizadas em ordem de chamada em nota de rodapé, para, depois, surgirem alfabeticamente, em forma de bibliografia, no final do artigo, sem numeração. Depara-se, também, com artigo publicado, em que citações numeradas são mencionadas em nota de rodapé. Outras, não numeradas, aparecem no final, em ordem alfabética. Algumas dessas, do ponto de vista de arranjo, não acolhem o princípio de que alusões ao mesmo autor devem ser representadas por traço de oito toques todas vez que se repetem consecutivamente.

A segunda, Movimento, orienta somente no sentido de que sejam as "Referências bibliográficas conforme as normas da ABNT" (Normas, 1994). Analisando seu exemplar de estréia, detecta-se que, de início, ao dirigir o potencial autor a seguir tão somente as normas da ABNT, deixa margem para interpretações distintas, se considerarmos as sucessivas publicações dessa instituição. Abre-se a possibilidade de cada autor proceder da forma que julgar melhor. De fato, evidências nesse sentido são localizadas em artigos aí publicados, nos quais são adotadas as recomendações da PNB-66, de 1978. Já no artigo central, seção de "Temas Polêmicos", identifica-se ampla variabilidade: o autor, talvez em função de sua formação pós graduada conhecidamente europeia, dá pistas de preferência pela Norma Internacional, na medida em que apõe a data de publicação em seguida à menção do nome do autor. No entanto, seu compromisso com a realidade brasileira está presente ao ordenar os elementos da referência, recorrendo à explicitação das letras "v.", para representar volume e "n.", para número de fascículo, dado serem essas duas categorias decorrentes da NBR-6023, de 1989.

Têm-se, também, citações a artigos de periódicos utilizando a palavra "In" para entrar no título da revista em tratamento técnico, quando este deve ser recurso para entrada de capítulo de livro ou de menção a título de evento científico. Ainda nessa mesma categoria, localiza-se o grifo em variados cam-

pos, quando, de acordo com a norma vigente, este deve ser utilizado para títulos de obras avulsas ou de publicações periódicas. Outra citação dessa bibliografia inverte a ordem dos elementos, citando os nomes dos autores após ter iniciado pelo título da revista, ainda que a mesma seja citada como parte.

Partindo da necessidade, mencionada na introdução deste texto, de entendimento entre os vários segmentos do processo de produção, difusão e consumo da informação científica, já há algum tempo vêm ocorrendo em nosso meio iniciativas que buscam minimizar os efeitos da variabilidade editorial exemplificada nos parágrafos acima. De fato, tais esforços não decorrem, como podem alguns julgar, de puro academicismo, mas sim de preocupação bem pragmática de recuperação de experiências e reflexões pregressas.

Assim é que, no âmbito mais amplo de fomento, instituições, como o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e a Fundação de Amparo à Pesquisa no Estado de São Paulo (FAPESP), vêm sendo, segundo pronunciamentos formais, continuamente parcimoniosas em auxílios à editoração científica, a partir de critérios bastante rigorosos, que incluem, destacadamente, a adoção de procedimentos de normalização bibliográfica.

Especificamente no âmbito das Ciências do Esporte, gestões também vêm sendo desencadeadas nessa direção. Em nosso último Congresso Brasileiro, em Belém, Pará (1993), formulado com vistas à produção de uma Política Científica e Tecnológica para a área, uma das oficinas de Trabalho das mais significativas que desenhamos no interior da Comissão Científica do evento foi aquela voltada exatamente a essa questão aqui retomada. Suas conclusões, se não frutuosas ao todo, mas fortemente indicativas, já circulam na comunidade científica em boletim do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte. Exprime-se, nesse sentido, a expectativa de que a nossa

jovem *MWlHU+X** seja artífice relevante na continuidade desse movimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. FÓRUM NACIONAL DE NORMALIZAÇÃO. *Referências bibliográficas: procedimentos* - NBR-6023. Rio de Janeiro: 1989.

— . *Normalização da documentação no Brasil*. 2.ed. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação, 1964.

— . *Referências bibliográficas: PNB-66*. RÍO de Janeiro: 1978. (Mimeogr.).

CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 8, Belém, 6 a 10 de setembro, 1993.

GONÇALVES, Aguinaldo. A Revista Brasileira de Ciências do Esporte hoje. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Campinas, v.11, n.3, p.169- ,1990.

INSTRUÇÕES para os autores. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v.14, n. 2, jan., 1993.

NORMAS para os autores. *Movimento*, v.1, n. 1,set., 1994.

UNITERMOS

NBR-6023: aplicação

Referências bibliográficas: normalização

* *Iraci Borges Pereira Luz é bibliotecária do Instituto Lauro de Souza Lima - Secretaria de Estado da Saúde - Bauru. Aluna do mestrado "Projeto, Arte e Sociedade": Comunicação e Poéticas Visuais, da UNESP-Bauru/SP.*

** *Aguinaldo Gonçalves é professor Adjunto do Departamento de Ciências do Esporte, Faculdade de Educação Física, Universidade de Campinas/SP.*

*** *Vera Lúcia Borges é bibliotecária da Universidade do Sagrado Coração de Jesus -Bauru/SP*